

A DISTÂNCIA

Autora: Antonia Ferreira de Sousa, Técnica em Enfermagem, cursando Faculdade de Enfermagem, Hospital Municipal de São José do Norte, toinhasousa.98@hotmail.com

Resumo: o presente trabalho tem como objetivo descrever uma experiência pessoal diante da pandemia por covid-19 a qual acarretou no isolamento domiciliar como forma de redução do contágio pelo coronavírus. Eu trabalho no Hospital Municipal de São José do Norte/IBsaúde mas sou do estado Piauí e devido à pandemia estou há quase dois anos sem poder visitar os meus pais. Diante dessa nova realidade está sendo necessário enfrentar esse grande desafio que é o distanciamento social o qual trouxe um significativo impacto afetivo emocional para muitas famílias.

INTRODUÇÃO:

A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios e aqui nesse relato vou tratar de um deles o qual marcou muito a minha experiência de vida e o meu momento atual: o isolamento social.

DESENVOLVIMENTO:

Coloquei como título do meu relato “A distância” porque foi isso o que mais senti e ainda sinto ao ter de cumprir os protocolos de segurança de combate ao coronavírus. Atualmente trabalho no Hospital Municipal de São José do Norte/IBSAÚDE mas sou natural de Cabeceiras do Piauí. Moro aqui no Rio Grande do Sul desde 2012 com meu esposo e uma filha de 10 anos.

Devido à pandemia estou há quase dois anos sem poder visitar os meus pais que ficaram morando em minha cidade de origem, e meu filho que mora em São José dos Campos – São Paulo. Desde que vim para o Sul mantive minha organização para visitá-los a cada seis meses ou no máximo uma vez ao ano. Porém, com a chegada da pandemia veio o medo do contágio pelo coronavírus e de forma inesperada me vi impedida de conviver com uma parte importante de minha família. Além de tudo a duração da viagem até Cabeceiras do Piauí é de cerca de 24hs, o que torna as chances de contaminação muito grandes.

Frente a essa realidade a distância tem sido o maior problema em controlar o emocional. Para me sentir um pouco mais presente na vida dos meus pais faço uso das redes sociais e meios de comunicação, como as chamadas de vídeo. Diante da minha Fé tenho agradecido a Deus por nem eu, nem minha filha

e nem meu esposo termos contraído essa doença e sendo assim seguimos de todas as formas tentando nos proteger adotando os protocolos de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Escrever sobre o que sentimos sempre é difícil e gostaria de agradecer a Psicóloga Suzan Veiga e a assistente social Jessica Silveira pelo convite para participar dessa jornada. Essas duas profissionais foram muito importantes também para me ajudar a lidar com esses sentimentos gerados pela COVID 19.